v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMIC BOOKS IN READER DEVELOPMENT DURING THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LOS CÓMICS EN EL FOMENTO DE LA LECTURA DURANTE LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Zailton Oliveira Sousa[1]

e788706
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8706

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

Esta pesquisa analisa o processo relacionado à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de leitura em alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Apesar de se reconhecer a relevância da leitura para a vida do estudante, ressalta-se que alunos e professores enfrentam diversos desafios durante a formação de leitores nesse segmento. Nesse sentido, o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso estratégico pode instigar os alunos a se tornarem participantes ativos do próprio progresso leitor. As HQs possuem características capazes de atrair e envolver os novos leitores devido à sua linguagem dinâmica. No tocante aos desafios desse processo, destacam-se: as lacunas na formação inicial docente, a falta do hábito leitor por parte do professor, a concepção errônea de que apenas as aulas de Língua Portuguesa devem trabalhar a leitura e a ausência de incentivo familiar. Assim, o objetivo deste estudo consiste em observar como as HQs impactam o processo de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para examinar a literatura existente sobre o tema. Constatou-se a importância de o professor ser um leitor assíduo, além da necessidade de as HQs serem trabalhadas de modo planejado, a fim de que os alunos desenvolvam as competências de um leitor fluente.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação docente. Histórias em quadrinhos. Formação de leitores.

ABSTRACT

This research analyzes the process related to the acquisition and development of reading skills in elementary school students (early years). Despite recognizing the relevance of reading in a student's life, it is highlighted that both students and teachers face several challenges during reader development in this stage. In this sense, using comic books as a strategic resource can instigate students to become active participants in their own reading progress. Comic books possess characteristics capable of attracting and engaging new readers due to their dynamic language. Regarding the challenges of this process, the following stand out: gaps in initial teacher training, the teacher's lack of reading habits, the misconception that only Portuguese language classes should work on reading, and the lack of family encouragement. Thus, the objective of this study is to observe how comic books impact the reading process in the early years of elementary school. The methodology used was a literature review to examine the existing literature on the subject. The study confirmed the importance of teachers being active readers, as well as the need for comic books to be used in a planned manner so that students can develop the skills of a fluent reader.

KEYWORDS: *Teacher mediation. Comic books. Reader development.*

[1] Professor do ensino fundamental de Açailândia - MA, Pós-graduado em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RESUMEN
Esta investigación analiza el proceso relacionado con la adquisición y el desarrollo de las habilidades de lectura en estudiantes de Educación Primaria (primeros años). A pesar de reconocer la relevancia de la lectura en la vida del estudiante, se destaca que alumnos y profesores enfrentan diversos desafíos durante la formación de lectores en este nivel. En este sentido, el uso de los cómics como recurso estratégico puede incentivar a los estudiantes a convertirse en participantes activos de su propio progreso lector. Los cómics poseen características capaces de atraer e involucrar a los nuevos lectores debido a su lenguaje dinámico. En cuanto a los desafíos de este proceso, se destacan: las deficiencias en la formación inicial docente, la falta de hábitos lectores por parte del profesor, la idea errónea de que solo las clases de Lengua Portuguesa deben trabajar la lectura y la falta de estímulo familiar. Así, el objetivo de este estudio consiste en observar cómo los cómics impactan en el proceso de lectura durante los primeros años de la educación primaria. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica para examinar la literatura existente sobre el tema. Se constató la importancia de que el profesor sea un lector asiduo, además de la necesidad de trabajar los cómics de manera planificada para que los alumnos desarrollen las competencias de un lector fluido.

PALABRAS CLAVE: *Mediación docente. Cómics. Formación de lectores.*

INTRODUÇÃO

No que se refere às questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, se pode observar que este tem sofrido consideráveis mudanças ao longo dos anos como o professor passou a ser mediador desse processo, o aluno assume o protagonismo, a inserção de novas tecnologias, entre outras. No momento atual, foram inseridos mecanismos com a pretensão de corroborar com a aquisição e desenvolvimento das habilidades de aprendizagem em específico na área da leitura levando em observância a unicidade de cada aluno.

O Brasil atualmente consta com estratégias com foco em medir os índices relacionados a aquisição e progresso das habilidades relacionadas a leitura. Assim, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) fora criado em 2023. Essa iniciativa do Ministério da Educação (MEC) visa trabalhar em parceria com estados e municípios com foco na alfabetização integral dos alunos até o 2º ano do ensino fundamental. Todavia, a Lei Nº 15.247/2025 só foi sancionada dois anos depois.

Diante deste panorama, o objetivo geral do presente está em observar como as Histórias em Quadrinhos (HQs) impactam o processo que envolve a leitura durante os anos iniciais do ensino fundamental. Por conseguinte, os objetivos específicos são: observar como a maneira que a leitura é apresentada ao aluno pode impactar a construção do leitor; analisar os desafios comumente encontrados na formação de alunos leitores; perceber em como as HQs agregam valores aos alunos durante a formação do novo leitor.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Consoante a isso, inserir a cultura da História em Quadrinho (HQ), pode ser uma maneira viável quanto a instigar os sujeitos aprendizes a se inserir e protagonizar seu progresso quanto leitor fluente. Diante do cenário, o MEC (2026) afirma que em 2025 alcançou 66% dos alunos da rede pública de ensino quanto a alfabetização. Contudo, no que concerne aos 44% restantes, o que pode ter impactado para que estes não fossem alcançados integralmente?

Subsequente a isso, este estudo visa refletir sobre os problemas que impactam na aquisição e desenvolvimento das habilidades de aprendizagem com foco na leitura tendo em vista que, o adequado seria o alcance de todos os estudantes brasileiros. Além do mais, este, busca demonstrar em como as HQs podem corroborar para que os alunos com dificuldade na leitura consigam se inserir e encontrar motivação para buscar progredir nesse campo da aprendizagem.

Mediante ao contexto, o presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, fundamentada na análise de obras que discutem acerca das habilidades de leitura, o papel do professor nesse decurso e a importância do uso dos HQs como sendo um recurso capaz de estimular o protagonismo do aluno no seu próprio processo quanto leitor em formação.

1. A APRESENTAÇÃO DA LEITURA E O IMPACTO CAUSADO NO ALUNO

A leitura é parte essencial para a comunicação entre as pessoas no seu cotidiano. Por meio dela, se pode articular o diálogo oral e também expressar-se usando a escrita, todavia, ler pode fazer total diferença para a construção daquilo que se quer expor. A habilidade de ler não é construída de maneira abrupta sendo necessário constância, auxílio, motivação, entre outros, também a formação de leitores não está ligada apenas a instituição escolar, mas é nesse espaço que comumente os alunos possuem mais acesso para desenvolver tal competência.

Tendo em vista a relevância da leitura para a vida do indivíduo, importa expressar que esse processo possui etapas e nenhuma delas devem ser desconsideradas. Geralmente, se inicia na educação infantil onde é comum que os professores escolham os livros a serem apreciados pela turma. Todavia, quando estes iniciam o ensino fundamental seria interessante que estes pudessem aprender a escolher o livro a ser lido com base naquilo que eles já apreciaram no segmento anterior, no entanto, esse protagonismo dificilmente encontra abertura dentro das salas de aula.

Quando os alunos possuem a oportunidade de aprender a fazer escolhas relacionadas aos livros podem também adquirir outras aprendizagens relacionadas a essa vivência, como por exemplo, a expressar suas opiniões em relação quanto aos motivos que motivaram sua escolha.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

São nos anos iniciais que as crianças têm o primeiro contato com a leitura em sala de aula, é também nesse momento em que os docentes priorizam a alfabetização para que seus alunos se desenvolvam tanto na escrita alfabética e processo de oralidade, percepção, compreensão e também de letramento (Santos *et al.,* 2024).

Considerando a relevância e necessidade do desenvolvimento das habilidades referente a leitura torna considerável esclarecer que para a formação do leitor se deve observar dois aspectos importantes e que acontecem ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, que é a alfabetização e o letramento. Aparentemente, são a mesma coisa, no entanto, há diferença entre ambos os termos até mesmo pelo fato de que, estes possuem objetivos distintos durante o processo de aprendizagem dos alunos. Sobre a diferenciação entre esses conceitos, Canguçu (2013) expõe que:

> Apesar da diferenciação entre alfabetização e letramento, a alfabetização não se torna inferior ao letramento; pelo contrário, ela é condição para que o letramento ocorra. Para que haja esse processo, é necessário que o aluno seja alfabetizado, sabendo decodificar as palavras e fazer uma leitura que vá além da leitura do cotidiano. Alfabetizar está na essência do letramento, mas não é o seu único objetivo, sendo apenas a primeira parte do processo. (Canguçu, 2013, p. 15).

De acordo com Santos e Bonfim (2015), a leitura, em muitas escolas brasileiras, permanece atrelada exclusivamente a notas e avaliações. O professor é quem escolhe os livros que os alunos precisam ler, e estes realizam tal ato de forma mecânica, por obrigação, sem prazer. Tendo em vista a reflexão realizada por estas autoras nota-se o quanto apesar de ser importante e necessário o desenvolvimento da leitura desde cedo, a maneira como esse processo é conduzido implica diretamente na vida do aluno positiva ou negativamente.

Conforme assevera Moraes (2020), o hábito da leitura pode proporcionar a descoberta de um novo mundo para o leitor, pois a leitura é construída com base na interação entre autor, texto, leitor. Portanto, a apresentação da leitura para uma criança deve ser feita de maneira aprazível e diferenciada, para que ela tenha uma boa perspectiva do ato de ler, de modo que a leitura passa ser um hábito prazeroso e não somente obrigatório.

Contudo, na maioria das vezes inicia-se pela leitura puramente mecânica que, de acordo com Santos (2009, p. 188), se resume na capacidade de “saber ler” diferentes tipos de linguagens que não seja o alfabeto, é uma forma de leitura básica que não se relaciona muito quando associamos à leitura na escola. Assim, cabe aludir que a maneira como o processo é

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conduzido pode impactar severamente o aluno tanto na aquisição como no desenvolvimento das habilidades de leitura.

Quanto a esse processo considera-se necessário apontar a importância de o professor ser um leitor assíduo, pois existem questões na vida em que a pessoa acaba observando as ações do outro e chegam a compará-las com os conselhos dados para assim, decidir se segue o conselho ou a ação. Desse modo, Moraes (2020) declara que, para o professor ser um mediador, primeiramente ele precisa ser um sujeito leitor para formar leitores. Os alunos independentemente da faixa etária, conseguem observar a intencionalidade do professor no processo de leitura talvez, não consigam descrever se ela é realizada por obrigação ou por gosto, mas conseguem sentir.

Nesse contexto, Viccini (2011) aponta que o primeiro passo para mediar futuros leitores é auxiliá-los a descobrir que tipo de leitor ele é, tendo como base seus gostos e afinidades. Pois quando o leitor faz uma leitura do seu interesse, ele transmite para os ouvintes uma leitura satisfatória e prazerosa, despertando curiosidade no que lhe está sendo apresentado. Por isso, se deve considerar todos os aspectos que envolvem o momento da leitura desde a escolha da obra até a maneira como ela será apresentada para os futuros leitores.

Um livro pode levar a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, sociabilidade, senso crítico e a imaginação criadora. Atualmente, muitas crianças passam longos períodos diante de telas ao invés de estarem investindo tempo em algo mais produtivo como a leitura de um livro ou histórias em quadrinhos, por exemplo. Quem tem o costume de ler domina vários assuntos, não é uma tarefa fácil introduzir a leitura nos anos iniciais (Santos *et a.l,* 2024).

As questões que permeiam a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental são diversas e complexas. A sala de aula é composta por crianças singulares, que vivenciam uma criação distinta umas das outras, pois a maneira como a família é constituída, suas condições socioeconômicas e a convivência social, são fatores preponderantes para o processo de ensino aprendizagem logo, também precisar ser tidos em consideração uma vez que, o planejamento da aula deve contemplar todos os alunos da turma, todavia, ele necessita ser flexível para que isso aconteça.

Desse modo, Canguçu (2013), o papel do professor é fundamental no processo de mediação e prática da leitura, pois ele irá influenciar na formação do aluno para que este se torne um futuro leitor. Concomitantemente, se observa o quão imprescindível é a participação do professor nesse processo. Por isso, este se torna ainda mais enriquecedor quando o professor o planeja, utiliza recursos capazes de atrair os alunos para a vivência da leitura e os estimula a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se tornarem protagonistas desse processo mesmo com as limitações que eles ainda possuem quanto pessoas iniciantes no universo da leitura.

Assim, é preciso ler para as crianças, possibilitar que elas tenham contato e explorem livros, textos e gêneros textuais diferentes assim, elas entram em contato com o mundo letrado, com a linguagem oral principalmente com o mundo da imaginação. As crianças que têm acesso a livros e diversos outros materiais escritos são envolvidas em diversas práticas de leitura. (Santos et al., 2024)

Assim, torna-se essencial ler para as crianças e permitir que elas explorem diferentes gêneros textuais, entretanto, a maneira como se lê para uma criança pode ajudar ela a querer ou não vivenciar tal experiência, por isso, é tão importante planejar estrategicamente o momento da leitura e usar outros recursos além do livro. Ao entrarem em contato com a linguagem escrita e com o mundo da imaginação desde cedo, os alunos têm acesso a livros e diversos outros materiais cultural e linguístico, sendo envolvidos em diversas práticas de leitura (Santos *et al.*, 2024).

Observa-se, portanto, que a maneira como a leitura é apresentada para os alunos nos anos iniciais impactará significativamente seu gosto e interesse por ler. Levando em consideração a faixa etária desses alunos, possivelmente, eles ainda não conseguirão optar por um gênero, pois essa fase é de descoberta para eles. Contudo, à medida que começam a aprender a ler, eles gostam de explorar e é aí, que a atuação do professor e da família, pode fazer toda diferença acerca destes se tornarem leitores fluentes, constantes e consistentes.

2. DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

No que diz respeito aos desafios enfrentados por professores e alunos durante o processo de formação leitora, não se pode apontar fatos específicos tendo em vista as alterações que ocorrem no território nacional, pois há necessidade de considerar fatores regionais, a oferta de recursos didáticos além dos livros, formação docente com foco em estratégias de leitura formadora consciente, alunos que recebem incentivo além do ambiente escolar, entre outros.

A formação de leitores é um desafio enfrentado pelas muitas escolas brasileiras, mas podem ser superados por meio de estratégias eficientes que alcancem antes de tudo, o professor, para que a partir dele, seja iniciada a vivência da prática de leitura com os alunos. Ao compreender os obstáculos, identificar suas causas e propor ações concretas, as escolas com o apoio do poder público podem despertar o interesse pela leitura e formar leitores críticos e reflexivos (Torres; Oliveira, 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No âmbito do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) acredita-se que todos darão continuidade a sua vida escolar, no entanto, quando as habilidades e competências não são alcançadas nessa idade/série, muitos findam por se desestimular quanto a vivência do processo de aprendizagem principalmente, aqueles que não conseguiram se desenvolver na leitura, pois essa possui relevância e impacto também no seu vocabulário cotidiano.

Assim, os alunos ao deixar a pré-escola não é garantia de que todos eles estarão dominando as habilidades de leitura. Eles, na etapa seguinte, vivenciarão um processo de adaptação escolar e por isso, se o professor não tiver sensibilidade quanto a essa transição, poderá, ao invés de auxiliar, acabar prejudicando esse novo ciclo de aprendizagem. Desse modo notadamente, a formação de leitores enfrenta inúmeros desafios.

A falta de interesse dos alunos, a concorrência com as tecnologias digitais e a falta de políticas públicas efetivas de incentivo à leitura são alguns dos obstáculos a serem enfrentados (Torres; Oliveira, 2023). Levando em consideração que cada criança aprende de maneira única, cada professor mediará esse processo único também. Todavia, muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Sobre essa questão,

> Com certeza, há momentos em que devemos propor aa, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana (Fonseca, 2012, p.29).

Percebe-se que para que sejam formados leitores não basta o professor ler isoladamente em sala de aula. A leitura precisa ter intencionalidade, instigar e motivar os alunos a participarem ativamente desse momento, seja na escolha do livro ou não acontecer apenas nas aulas de língua portuguesa pelo que, ela precisa ser contínua e interdisciplinar, porém, cabe questionar aonde começam essas adversidades, quando os alunos iniciam nos anos iniciais ou quando a formação do professor não é eficiente no sentido de formar professores mediadores.

No artigo "O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores", Fujita e Franco (2018) defendem a importância do professor leitor e da compreensão da formação leitora como uma ação social, histórica e cultural. Nessa direção, é necessário promover a formação docente para trabalhar a formação leitora nessa perspectiva da leitura como uma formação humana, a formação de leitores críticos e conscientes do lócus social.

Refletir sobre a formação docente traz à tona a necessidade de reestruturar as abordagens dos cursos de licenciatura, não apenas com foco em profissionalizar, mas também de instigar sua própria percepção acerca da sua prática leitora vislumbrando aquilo que ele irá

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

oferecer para seus alunos posteriormente. Diante de tais ponderações, cabe expressar que as instituições em que o professor se forma abordam diversos assuntos, contudo, no diz respeito à leitura com a perspectiva de formação humana, ela não acontece de modo integral. Aprofundando essa análise, Canguçu (2013) destaca a relevância do preparo docente:

> A formação do professor se faz necessária para que ele não apenas reproduza a forma como foi ensinado. Deve saber como trabalhar para desenvolver habilidades também em seus alunos, tendo estratégias para atuar como agente letrador. Isso significa assumir a necessidade de uma formação que aborde e forme professores conscientes de seu papel e com o domínio do contexto de sala de aula. Durante a formação, o futuro professor deve compreender que será um agente letrador e assumir o papel de mediador de ensino (Canguçu, 2013, p. 23).

A finalidade da formação do professor não está centralizada em ele repetir aquilo que aprendera, mas sim, lhe ofertar ferramentas flexíveis capazes de colaborar no processo de desenvolver as habilidades de leitura em seus alunos levando em consideração a heterogeneidade da sua turma. Nem todo professor consegue ser um bom letrador, mas ainda assim, ele precisa experienciar um processo formativo de modo que sua consciência seja despertada.

Todavia, na realidade, nem sempre o futuro professor consegue sair da universidade compreendendo seu papel quanto agente letrador e por isso, não assume seu papel de mediador durante o ensino de suas aulas e mais uma vez, torna relevante ressaltar que o letramento é interdisciplinar. Tais fatores podem contribuir para o uso de algumas práticas pedagógicas desmotivadoras como dizem Freitas e Costa (2002, p. 21) “provêm de uma concepção da professora como mero instrumento de alfabetismo”.

Dessa maneira quando o professor compreende que ele é um agente letrador, ele também percebe que seu papel vai além de apenas alfabetizar seus alunos. Nesse contexto, alfabetizar é apenas a parte inicial do letramento, assim, este último o aluno à medida que se insere no processo passa a ser agente construtor do conhecimento da sua língua e materna e paulatinamente vai fazendo uso dela.

Considerando a relevância do papel do professor, cabe ainda aludir que o trabalho de mediação do agente letrador é independente da disciplina trabalhada no momento. O trabalho pode ser realizado com qualquer texto, de qualquer disciplina, independente do gênero literário e assunto, pois a mediação é um processo de orientação, que deve ocorrer a todo o momento.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES DE 1º A 5º ANO

Apesar dos desafios observados na formação de leitores, há estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula sem levar em consideração uma disciplina em específico. Contudo, devido à falta de articulação interdisciplinar, geralmente essa responsabilidade é direcionada aos professores que atuam na área da linguagem, ou seja, português. É sabido que há uma diversidade de gêneros por isso, a importância de o professor também ser um leitor fluente, dessa maneira, ele conseguirá criar estratégias capazes de promover o protagonismo dentro da sala de aula e possibilitar que todos os seus alunos consigam exercê-lo.

Dessa maneira, um recurso que pode ser utilizado para atrair, instigar e motivar os alunos a se tornarem protagonistas ativos desse processo seriam as HQs. Isso se dá pelo fato de que, a linguagem utilizada na maioria das HQs é comum no uso cotidiano das crianças em classes de alfabetização e reflete uma linguagem mais informal. Essa forma de representação da linguagem escrita pode ser compreendida como uma aproximação da realidade do leitor e, desta forma, minimizando a complexidade da linguagem escrita no processo de alfabetização (Zanona *et al.,* 2026).

Esse recurso passou a ser utilizado como ferramenta no processo formativo de leitores neste século, visto que antes não eram consideradas adequadas para fins escolares. Atualmente, a visão acadêmica sobre este gênero textual tem se alterado, passando a ser considerado um material rico, que pode ser estudado e utilizado para diversas áreas da educação, como um possível recurso pedagógico, um material que pode auxiliar no aprendizado e ser um incentivo à leitura Catunda (2021).

Em se tratando de proporcionar o protagonismo dos alunos durante sua formação quanto leitor cabe aludir que as HQs têm se sobressaído como recurso que auxilia o processo de formação da criança leitora, por apresentarem narrativas com ação, diálogos diretos, linguagem acessível, ilustrações atraentes, cores vibrantes, expressões faciais e onomatopeias. Esse conjunto de elementos aguça a vontade de as crianças lerem, almejando descobrir os encantos expostos e implícitos que permeiam as HQs (Silva; Bertoletti, 2016).

Tais características podem fortalecer o entusiasmo dos alunos não apenas em iniciar a leitura, mas conseguirem finalizá-la, pois as referidas revistas despertam esse interesse por meio das imagens, características dos personagens, as vestimentas que usam, a maneira como o humor deles é apresentado, o enredo que envolve a criação dos mesmos, até as cores usadas auxiliam nesse processo de atrair a atenção dos leitores então, torna relevante observar que as HQs possuem intencionalidade em cada detalhe.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

De acordo com Zanona *et al.,* (2026), a semelhança das situações narradas nas HQs, com as vivenciadas pela criança, traz uma identificação que faz com que a história tenha sentido para ela, e nesse sentido, a alfabetização, ainda que seja um processo sistemático de codificação e decodificação da língua, necessita dessa “raiz dinâmica” para sua atividade, pois as vivências do sujeito que lê conectam-no ao texto, gerando uma maior compreensão e prazer durante a leitura.

Percebe-se que esse tipo de leitura permite que o aluno conecte o texto às suas vivências. Na visão de Santos e Bonfim (2016), os quadrinhos realmente provocam mais interesse nas crianças pela leitura, pelo fato de serem maravilhosas ferramentas no processo educativo, compreendendo-se que educar não é somente repassar conhecimentos, através de regras a serem seguidas, mas possibilitar as relações cognitivas e a construção do conhecimento que esse tipo de gênero textual oferece sobre a sensação agradável da leitura, o prazer real de ler. Ao possibilitar o protagonismo dos alunos no seu processo formativo quanto leitor levando em consideração que ler por ler não é o objetivo final. Todavia sim, construir uma sociedade de leitores com capacidade de compreensão, autonomia e criticidade de modo que, tenham consciência do seu papel quanto pessoas e a leitura intencional possui significativa contribuição para que essa sociedade seja construída.

4. METODOLOGIA

A referida pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura. Segundo Cardano (2017), a pesquisa qualitativa dedica-se à investigação dos significados e aspectos subjetivos inerentes aos fenômenos sociais e aos processos educativos, permitindo uma compreensão aprofundada do objeto de estudo.

Para a construção do corpus analítico, realizou-se um levantamento bibliográfico entre os meses de maio e julho de 2026 nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e em repositórios institucionais de universidades brasileiras. Utilizaram-se os seguintes descritores em língua portuguesa, combinados por meio do operador booleano AND: "Histórias em Quadrinhos", "Formação de Leitores", "Alfabetização e Letramento" e "Anos Iniciais".

Adotaram-se como critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados em periódicos avaliados por pares; b) dissertações, teses e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pertinentes à temática; c) publicações no recorte temporal compreendido entre 2002 e 2026; e d) documentos normativos oficiais da educação brasileira (MEC). Foram excluídos estudos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

duplicados, ensaios de opinião sem fundamentação científica e trabalhos que não abordassem diretamente o ensino fundamental I.

A análise do material selecionado seguiu o procedimento de categorização temática, no qual as obras foram lidas, fichadas e agrupadas em três eixos analíticos: a) a apresentação da leitura e o papel da mediação docente; b) os desafios estruturais e formativos na formação leitora; e c) as HQs e a multimodalidade no desenvolvimento da autonomia leitora.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração os pressupostos que norteiam a formação de leitores torna necessário fundamentar a dissemelhança existente entre a alfabetização e o letramento, conceitos ainda muito confundidos na sociedade. A alfabetização e o letramento são um dos elementos-chave para o processo de transformação e reprodução social. Esse período inicial da vida escolar é decisivo para que a criança desenvolva gosto pela leitura e aprimore a habilidade primordial da escrita (Roma, 2022).

Para que haja o desenvolvimento dessa habilidade, torna-se relevante observar que o acesso a escola e aos materiais de leitura, para essa construção é indispensável. Assim, Ferreiro (2011) assevera que, o sistema de ensino público, os interesses centram-se nas crianças que têm oportunidades muito limitadas de acesso a materiais escritos e de se tornarem usuários, onde os filhos de pais analfabetos e semianalfabetos, crianças que têm pouco ou nenhum acesso a materiais escritos a oportunidade de frequentar uma instituição pré-escolar.

O acesso a escolarização desde a pré-escola impacta significativamente a vida do aluno; quando essa fase não é vivenciada, pode acabar se tornando um desafio considerável posteriormente. Nesse compasso, outra razão identificada pelos mesmos autores foi a falta de formação de muitos professores, que utilizavam métodos de ensino que prestavam pouca atenção às crianças, ao seu ambiente e às suas relações com objetos, e as crianças têm acesso limitado a materiais escritos, dentro e fora da escola (Mota, 2026).

Assim, se observa a importância da formação dos professores para a formação de alunos leitores bem como, a disponibilidade de materiais para a vivência desse processo, por isso, as HQs podem ser utilizadas durante essa mediação. As histórias em quadrinhos podem contribuir para a reconfiguração dos ambientes escolares, estabelecendo relações diferenciadas com o estudante e ampliando o impacto social dessas instituições sociais (Bari; Vergueiro, 2007).

As HQs, caracterizadas principalmente pela multimodalidade assentada em sua estrutura narrativa, articulam elementos verbais e não verbais que fortalecem e influenciam o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desenvolvimento das habilidades de escrita, de interpretação e do senso crítico do leitor em formação (Cavalcante; Cavalcante, 2023).

Dando importância as contribuições desse gênero textual, Trevisani, Ridolfi e De Paula (2026) pontuam que em sua pesquisa que, do ponto de vista do letramento multimodal, as HQs representam um exemplo paradigmático de texto multimodal, uma vez que mobilizam simultaneamente diferentes modos semióticos. Além disso, os autores discutem como as HQs corroborarem para o desenvolvimento de competências interpretativas que transcendem a leitura possibilitadas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a importância da formação de leitores autônomos desde os anos iniciais do ensino fundamental, debater a necessidade deste processo se dá não pela imposição, mas sim pela motivação, abre espaço para discussões preponderantes com vislumbre na formação de docentes como agentes intermediadores nessa formação de leitores conscientes e consistentes.

Notadamente, as escolas públicas brasileiras ainda se deparam com problemas diversos e em tempo distintos, haja vista que cada instituição possui uma realidade própria. Além do mais, cabe ainda observar que, principalmente os alunos de 1º ano, demandam um olhar mais cuidadoso, visto que estão em processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental assim, este seria um momento propicio para a atuação do professor na mediação da leitura e construção do protagonismo desses alunos.

Quanto ao uso das HQs, nota-se o quanto elas podem atrair e incentivar os alunos a participarem ativamente na sua construção quanto leitor. Tendo isso em vista, deve-se considerar também a maneira como a leitura é apresentada para os alunos desse segmento de ensino pode impactar diretamente outras áreas de aprendizagem do aluno bem como, sua formação integral.

Portanto, percebe-se que as HQs não são instrumento de distração para os alunos; todavia, corroboram significativamente para que os alunos se desenvolvam integralmente, também proporciona a interação entre os leitores, o compartilhamento de ideias e visões acerca do ambiente onde estão inseridos bem como, entre outras possibilidades que são importantes serem construídas quando criança.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos universitários. **Comunicação & Educação,** São Paulo, v. 12, n. 1, p. 15-24, 2007.

CANGUÇU, Talwane Vieira**. O papel do professor como mediador de leitura para o letramento**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação.** Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis: Vozes, 2017.

CATUNDA, Márcia Antônia Dias. As HQs na alfabetização. **Revista Intersemiose**, Ceará, v. 1, n. 10, p. 138-149, nov. 2021.

CAVALCANTE, Francisca Luana Sousa; CAVALCANTE, Maria Clara Sousa. As histórias em quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e sua influência para a formação de leitores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID20295_TB5125_10122023235144.pdf. Acesso em: 04 jul. 2026.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Edi. **Interações:** com olhos de ler: apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: UFJF; São Paulo: Musa, 2002.

FUJITA, Elza Tie; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 582-602, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Brasil supera meta de alfabetização na idade certa.** Brasília, DF: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/brasilsuperameta-de-alfabetizacao-na-idade-certa. Acesso em: 28 jun. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 28 jun. 2026.

MORAES, Janaina Parpinelli de. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I.** 2020. 34 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2020.

MOTA, Maria Izabel de Souza. A alfabetização em perspectiva: contribuições teóricas e implicações para a educação inclusiva. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 7, e7922, 2026. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/7922/5242. Acesso em: 04 jul. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ROMA, Nathalia Rocha. **A importância das histórias em quadrinhos para a alfabetização: o uso das HQs no processo de alfabetização.** 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Faculdade de São José dos Campos, São José dos Campos, 2022. Disponível em: https://saojose.br/wp-content/uploads/2023/01/NATHALIA-ROCHA-ROMA.pdf. Acesso em: 03 jul. 2026.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. O ato de ler e sua importância na formação do leitor. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 187-198, jul./dez. 2009.

SANTOS, Léa Berredo dos et al. A importância da leitura nos anos iniciais da Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO__EV200_MD1_ID3639_TB4319_13052024230037.pdf. Acesso em: 27 jun. 2026.

SILVA, Adriana Ribeiro de Brito; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A importância das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. **Sciencult,** Paranaíba, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2016. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/sciencult/article/view/3298/3271. Acesso em: 02 jul. 2026.

TORRES, Maria Nayara Oliveira; OLIVEIRA, Maria Evelta Santos de. Os desafios da formação de leitores pós-ensino remoto emergencial: relatos de professoras de Codó MA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99620. Acesso em: 27 jun. 2026.

TREVISANI, Gilda Elaine; RIDOLFI, Luiz Fernando; DE PAULA, Cleber Alves. Letramento multimodal e ensino de história local: uma análise da utilização de histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 2, p. 101-115, 2026. Disponível em: https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/630/552. Acesso em: 05 jul. 2026.

VICCINI, Carla Gabriele. Professor mediador, aluno leitor. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 1., 2011, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 1-10.

ZANONA, Maria Eduarda Gralak et al. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento. **Revista Tópicos,** v. 4, n. 1, p. 15-28, 2026. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/historias-em-quadrinhos-como-recurso-pedagogico-no-processo-de-alfabetizacao-e-letramento. Acesso em: 01 jul. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.